

A Universidade Pública Mergulhada no Virtual: o que nos diz o Congresso 2020 – Virtual da UFBA?¹

Tânia Moura Benevides e Lídia Boaventura Pimenta

Resumo

Com o pressuposto de que a vida pós-pandemia não será como antes, o objetivo do artigo é evidenciar a contribuição do Congresso UFBA 2020 – Virtual, como suporte ao desenvolvimento do ensino na instituição universitária, mediante o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O período atual experimentado pelas sociedades resultante da pandemia em decorrência da COVID-19 revelou a necessidade de se pensar em atividades acadêmicas remotas, via mediação tecnológica. Nesta linha, o presente texto relata a experiência de participantes no referido Congresso, o qual evidenciou à comunidade acadêmica a possibilidade de integração virtual, com o uso da TDIC no ambiente educacional.

Palavras-chave

TDIC. Ensino. Comunidade Acadêmica.

Abstract

With the assumption that post-pandemic life will not be as it used to, the aim of the article is to highlight the contribution of the UFBA 2020 Congress – Virtual, as support for the development of education in the university, through the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). The current period experienced by societies as a result of the COVID-19 pandemic revealed the need to think about remote academic activities, through technological mediation. Thus, this text reports the experience of participants in this Congress, which evidenced to the academic community the possibility of virtual integration, with the use of DicT within the educational environment.

Keywords

TDIC. Teaching. Academic Community.

INTRODUÇÃO

A pandemia em pleno Século XXI, decorrente da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, provocada pela COVID-19 (novo coronavírus), impôs a suspensão das atividades presenciais nos quatro cantos do mundo. Em específico quanto ao funcionamento das atividades na área da educação, no estado da Bahia, Brasil, as aulas foram suspensas em março de 2020, após a publicação da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, a qual prevê medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, acompanhada pelos Decretos Estaduais nº 19.529 e nº 19.532 de 16 e 17 de março de 2020, conforme evidenciado com a suspensão das atividades acadêmicas de ensino de graduação da Universidade Federal da Bahia.

Neste contexto, a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, complementa a orientação concernente à suspensão das atividades acadêmicas quando estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a mencionada Lei Federal nº 13.979. A Portaria Federal nº 544, de 16 de junho de 2020, orienta a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, até 31 de dezembro de 2020, e o Parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE), Conselho Pleno (CP) nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, institui a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19, acompanhado do Parecer CNE/CP nº 9/2020.

Considerando as normas aqui apresentadas, a comunidade acadêmica encontrou-se diante dos desafios ocasionados na realidade mundial em decorrência da pandemia, a qual, interferindo em todos os aspectos da vida social, para a educação, trouxe um componente a mais: manter as atividades educacionais a partir de uma lógica inovadora para docentes, técnicos universitários e discentes: o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino.

Tal desafio impôs-se para a comunidade acadêmica de forma intempestiva e gerou diferentes posicionamentos sobre os percursos e direcionamentos a serem adotados para atendimento e manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a preservar o vínculo com os estudantes. É fato que as instituições universitárias públicas foram convocadas a discutir amplamente a temática concernente ao uso da mediação tecnológica no ambiente educacional.

Seguindo a dinâmica da Universidade, a qual deve participar e contribuir para a solução de problemas vivenciados pela sociedade, desde março de 2020, são realizados debates, reflexões, com lastro em pesquisas nas áreas de gestão da educação, formação docente ou educação a distância, no intuito de propor ações que subsidiem os Conselhos Superiores da Instituição nos diferentes processos de tomada de decisão, com ênfase em possibilitar a conectividade da comunidade universitária (acesso à internet aliado à disponibilidade de

dispositivo), para que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas com a participação de todos.

Considerando o contexto de pandemia e os desafios enfrentados pelas universidades públicas no Brasil, e de forma mais específica na Bahia, este trabalho parte da seguinte questão: De que maneira o Congresso UFBA 2020 – Virtual contribuiu para a utilização das TDIC no contexto do ensino na Universidade Federal da Bahia?

Esta Contribuição Vivencial tem por objetivo geral discutir as contribuições do Congresso UFBA 2020 – Virtual para o uso de TDIC na comunidade acadêmica da UFBA. De forma mais específica, busca-se caracterizar o evento realizado em um contexto de pandemia; e identificar as contribuições das TDIC para a viabilização do Congresso 2020 – Virtual e a possibilidade de uso da mediação tecnológica na oferta das atividades de ensino de graduação.

Este relato justifica-se em função da importância da realização do Congresso UFBA 2020 – Virtual em maio de 2020, no contexto de crise sanitária, exigindo dos organizadores e da equipe técnica o planejamento e execução do evento “mergulhados no virtual”, conforme mencionou Fernando Guerreiro, presidente da Fundação Gregório de Mattos, por ocasião da comemoração do Dois de Julho em 2020, tendo em vista a impossibilidade de realizar o desfile tradicional.

Com efeito, os ambientes educacional e cultural sofreram o impacto da pandemia de forma imediata: sala de aula e teatro implicam em convivência de pessoas, troca de experiências. Como assegurar o distanciamento social nestes ambientes? Ou como acontecer sem o encontro presencial? Surgem então as *lives* dos artistas e o uso das plataformas digitais como estratégias de assegurar os vínculos sociais e institucionais.

Assim, entende-se o Congresso UFBA 2020 – Virtual como evento de grande relevância no cenário nacional, o qual mobilizou grande número de pessoas no cenário nacional e internacional e cujo planejamento e realização aconteceram por mediação de TDIC.

Esse trabalho está estruturado em três seções. A primeira aqui apresentada é a introdução, trazendo os elementos norteadores desse estudo. A segunda constitui-se em uma contribuição vivencial acerca da realização do Congresso UFBA 2020. Na terceira e última seção, são apresentadas as considerações finais sobre o relato.

CONGRESSO UFBA 2020 - VIRTUAL

A mediação tecnológica, proporcionada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, está presente como objeto de análise no atual contexto de pandemia em todas as esferas da vida humana. No âmbito da educação, o uso das TDICs tem sido amplamente debatido em função da sua utilização para a manutenção de parte das atividades escolares e formativas. Tal debate apresenta discussões passionais que vão da ampla defesa até a mais expressiva manifestação de repulsa.

Por mediação, entende-se facilitar a relação entre as pessoas, com origem do latim *mediare*, que significa mediar; relação que se constitui entre dois ou mais objetos, pessoas ou concepções; vínculo entre professor, estudantes e o objeto de conhecimento (FERREIRA, 2010). Para Bates (2016), a mediação tecnológica na educação auxilia a prática discente estimulando a pesquisa, a análise e a aplicação da informação; permite o diálogo entre sujeito e conhecimento, entre professor e aluno e entre estudantes e colegas, facilitando o processo ensino aprendizagem, contudo, requer do docente a aproximação do processo de reflexão, seleção e apropriação de tecnologias, considerando o projeto pedagógico do curso e a ementa da disciplina ou componente curricular. O mesmo autor ressalta que

Tecnologias e novos modos de distribuição abrem oportunidades maravilhosas para repensar completamente o processo de ensino. Professores [...] com profundo conhecimento do assunto podem agora encontrar muitas maneiras originais e emocionantes para abrir seu ensino e para integrar sua investigação de pesquisa ao seu ensino. A restrição principal agora não é tempo nem dinheiro, mas falta de imaginação. Aqueles com imaginação serão capazes de voar de maneiras antes impensáveis no ensino (BATES, 2017, p. 455).

Assim, a mediação tecnológica é compreendida como uma aproximação ao processo de reflexão, seleção e apropriação de tecnologias voltadas à efetiva prática de mediação pedagógica na educação, também concebida como “educação mediada por tecnologias”. O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para a construção do conhecimento permite agregar professores, estudantes e demais atores da comunidade acadêmica em espaço e tempos distintos, todos atuando de forma coletiva e colaborativa, servindo de intermediária entre grupos e pessoas afim de dirimir divergências, superar desafios, solucionar problemas e transformar a educação, disseminando conhecimento e gerando transformação territorial (CARVALHO; SILVA; MILL, 2018).

O uso de TDIC, apesar de ter grande potencial para a universalização, democratização e interiorização da educação superior, em certa medida, ainda é avaliado com desconfiança e restrições no contexto acadêmico. Tal avaliação ocorre, principalmente, em função do uso inadequado das TDICs e não propriamente da sua natureza. Entretanto, a crise sanitária obrigou a comunidade acadêmica a refletir, utilizar e difundir as TDICs, estabelecendo uma nova apropriação para os recursos tecnológicos. Um exemplo bem significativo dessa utilização vincula-se à realização do Congresso UFBA 2020 – Virtual, em maio de 2020.

As atividades do Congresso em análise foram compostas de vídeo-pôsteres, mesas e outras formas de discussão, a exemplo de palestras, debates, entrevistas e depoimentos, além das

participações artísticas. Todas as atividades foram realizadas de forma remota, respeitando as recomendações sanitárias. Os resultados do evento, ocorrido entre os dias 18 e 29 do mês de maio, foram considerados de muito sucesso, com reconhecimento amplo e irrestrito de toda comunidade acadêmica nacional e internacional. Para além do período, observa-se um outro benefício decorrente do evento – um enorme acervo digital de todas as atividades propostas e realizadas (UFBA, 2020).

Essa constatação reforça a importância da qualidade do corpo docente, técnico e discente da UFBA, o qual, ao se deparar com um desafio sem precedentes na sua história, se articulou, organizou e executou com maestria um evento reconhecidamente relevante pela comunidade acadêmica baiana. As condições podem ser adversas, mas o potencial e qualidade do capital humano na universidade pública, indiscutivelmente, credenciam a condição de diferenciação para a sua atuação.

Ressalta-se, ainda, a relevância dos atos de inovação nas diferentes unidades da UFBA. O Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), desde 2005, desenvolve e testa modelos de formação em gestão social, utilizando-se das TDICs, por meio da mediação tecnológica. Tal experiência gerou um diferencial para a Escola de Administração da UFBA (EAUFBA), proporcionando o desenvolvimento de competências digitais pelo corpo técnico e docente através da participação das iniciativas e experiências formativas do CIAGS da EAUFBA, ao longo dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de pandemia tornou emergentes indagações que estavam reprimidas, a exemplo do uso de recursos tecnológicos como mediação no ensino. Para Bates (2016), a mediação tecnológica na educação auxilia a prática discente, estimulando a pesquisa, análise e aplicação da informação; permite o diálogo entre sujeito e conhecimento, professor e aluno, estudantes e colegas. Entretanto, requer do docente o processo de seleção e apropriação de tecnologias, considerando o projeto do curso e ementa do componente curricular.

É fato que o uso da mediação tecnológica no processo ensino e aprendizagem decorre das transformações na sociedade causadas pelo uso cotidiano das TDIC. Assim, ela solicita da universidade adoção de objetos de aprendizagem que estimulem e propiciem aos alunos experiências práticas em parceria com a discussão teórica. Trata-se de intervenção de caráter instrucional que exige uma postura ativa do aluno e uma ação reflexiva do professor em relação à escolha do objeto que melhor se adequa ao momento e perfil da turma.

Em atenção ao questionamento deste estudo, o desenvolvimento das atividades acadêmicas na UFBA, após a declaração do estado de pandemia em 2020, iniciativas a exemplo do Congresso UFBA 2020 – Virtual, em maio de 2020, proporciona a discussão sobre o uso da TDIC no ambiente educacional, possibilitando o processo ensino/aprendizagem, por meio da integração professor e estudante, estudante e estudante, técnico, docente e estudante, em um ambiente virtual. Portanto, é preciso reconhecer essa estratégia da UFBA, como uma forma de incentivar sua comunidade a participar de atividades acadêmicas de forma remota,

preservando o vínculo com a instituição, a conectividade, a inclusão digital, buscando garantir e preservar o direito à educação.

O congresso foi um “mergulho no virtual”, oportunidade em que, ao experimentar a efervescência das atividades e discussão sobre a pesquisa, ensino e extensão, a comunidade acadêmica pôde reduzir a resistência ao uso de TDICs na UFBA.

NOTA

1 Submetido à RIGS em: set. 2020. Aceito para publicação em: dez. 2020.

REFERÊNCIAS

BATES, A. W. Tony. **Educar na Era Digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

CARVALHO, Alecir Francisco; SILVA, Cleder Tadeu Antão da; MILL, Daniel. Mediação tecnológica. In: MILL (Org.). **Dicionário Crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

UFBA. **Congresso Virtual UFBA – 2020**. Disponível em: <https://congresso2020.ufba.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

**Tânia Moura
Benevides**

Graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa, especialista em Finanças Empresariais pela FGV, mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador e doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, coordena a Unidade de Educação à Distância da UNEB. Como pesquisadora, integra a equipe do projeto denominado Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador - QUALISalvador, o qual tem como objeto de estudo a realidade urbano ambiental de Salvador.

**Lídia
Boaventura
Pimenta**

Graduada em Administração pela Escola de Administração de Empresas da Bahia, Especialista em Auditoria Interna (UCSAL/AUDIBRA), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB). Coordenadora Adjunta da Unidade Acadêmica de Educação à Distância (UNEAD/UNEB). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região – EduReg.